

*Das Vanguardas em Portugal
tantoS deSSeS deSaSSoSSegoS*

PARA

TRIPLOV

ANTÓNIO BARROS

APRESENTA

MAIO
2024

Das Vanguardas em Portugal tantos deSSes deSaSSoSSeGoS

Legados da memória

num jogo convival com: Augusta Villalobos e Isabel Santa Clara [*re_Florigen*, Islenha] e Hélder Folgado, António Luís Catarino, Rui Torres, Ricardo Areias e Vítor Magalhães [*5 dedos da mão: e s Grita*].

Apresentação de António Barros

TRIPLOV | 2024

Das Vanguardas em Portugal tantos deSSes deSaSSoSSeGoS

- #1 . PALAVRAS PRIMEIRAS _o silêncio esculpindo o voo
- #2 . Gerar *Academia* sem restar-se *Académico* _ ou a *Tradição* do devir das vanguardas
- #3 . *Um outro desenho do vulto* _ espelha o silêncio
- #4 . Dizer o silêncio para dois contentamentos _ JES e TS _com *Melville* ao fundo
- #5 . *ART ACTION* _ no silêncio das vanguardas
- #6 . Do performativo *corpo auSente* _ [referentes para uma leitura de: *performance de corpo auSente*, esse silêncio do "corpo como texto"]
- #7 . *Ce qui est dans la parole est dans le silence* _ 5 silêncios traz: *Silêncio 4' 33"* | *O Silêncio dos Poetas* | *Silêncio no Museu da Presidência* | *Silêncio de dois cigarros MVM* | Um di(a) vago, chove.
- #8 . *5 enta. E_ntÃO?* _ o *preSente* chama: "*re_Florigen*" em Islenha #74, com Augusta Villalobos e Isabel Santa Clara ao fundo. Mas também "*Basalto...*", com Márcia de Sousa.
- #9 . *5As* | A#1. A:01 *_Artitude:01* | A#2. *Abelheira* | A#3. *ARexploratóriodasartes* | A#4. *Água_MAC* | A#5. *Alquimias, dos Pensamentos das Artes*
- #10 . um Artista *revelAcção* | HÉLDER FOLGADO
- #11 . *DERIVA* _ Editora *alternActiva* | ANTÓNIO LUÍS CATARINO
- #12 . *ADLEP* _ um *ArquIVO* _ RUI TORRES | *Efemeridade e Efemérides: A Curadoria do Po-Ex.Net* como *Desafio e Comunicação*
- #13 . *CAAA* _ Com *vAnguArdA* | RICARDO BASTOS AREIAS | *O CAAA e ...*
- #14 . *investigadO(u)r(o)* | VÍTOR MAGALHÃES | *VM* _no inventor, um *investigador solene* | M [objecto] *navegar com a palavra alada*
- #15 . *POSFÁCIO* | *Silêncio de seu nome. AuSente. Há um Quadro Negro*, ou o vazio do ponteiro *part_ido*

5
dedos ... esGrita



A

Das Vanguardas em Portugal

qui, com palavras ditas, palavras vistas, procura-se *no diSer* um poema, pois "a poesia é a fundação do ser pela palavra" (Martin Heidegger), e faz-se ainda de silêncios, porque "o silêncio são as palavras que não foram ditas" (Marguerite Yourcenar), sempre a dizer, porque "cada palavra tem a sua consequência, cada silêncio também" (Jean-Paul Sartre).

Autista, 1979, António Barros | Coleção Museu Serralves em Passagens_Terminal de Cruzeiros, Matosinhos, Curadoria de Miguel von Hafe Pérez. Foto: cortesia Fundação de Serralves.



ANTÓNIO BARROS | PARADISE MUSEUM OF JOSEPH BEUYS



Das Vanguardas em Portugal

Vanguarda é uma ou Sadia
com pessoas dentro

Palavras Primeiras _ o silêncio esculpindo o voo

Quando recebi o convite para coordenar um número da Triplov (REVISTA TRIPLOV de Artes, Religiões e Ciências), publicação elegia a José Ernesto de Sousa (JES), número temático — *Das Vanguardas em Portugal* —, logo me ocorreram as palavras com que Ernesto um dia me presenteou: *vocês são uma geração que se leva demasiado a sério*. Esta lição, quando a recebi, foi um alívio. Não sei se esta sabedoria tinha sido, então, já cruzada por JES com a lucidez de Agustina Bessa-Luís quando nos confidencia: "Eu não me levo muito a sério. É a melhor maneira de viver. Aquele que se leva a sério está sempre numa situação de inferioridade perante a vida". Assim, fazer (d)enunciar este arquipélago de ficções, esse que traz a moldura das *vanguardas*, logo nos traz também outras certezas. E temos a de que "o homem é um ser ficcionante. Independentemente do que seja o objecto dessa ficção. Nós estamos sempre ficcionando. A nossa relação com o real é uma relação imaginária" (Eduardo Lourenço).

Então, olhando o *imaginário* da mão que escreve, ficcionei um fórum, e da palma da mão que vivenciei logo se soltaram cinco dedos em comum convivalidade. *5 dedos da mão: esGrita*. E chamei uma elegível conjugação que o *caminho* me fez resultar *família*. Familiar — a *revelação na Arte* de Hélder Folgado, a *Deriva* de António Luís Catarino, o *Arquivo* de Rui Torres, o *CAAA*, e as *ousadas* ficções de Vítor Magalhães.

Para o que sobra da mão, a *palma magoada* pela régua de pau de til, joguei um modo de as palavras e os silêncios se fazerem *incaber**. "Se não conto meu segredo, ele é meu prisioneiro. Se o deixo escapar, sou prisioneiro dele. A árvore do silêncio dá os frutos da paz" (Arthur Schopenhauer). Seja a árvore, um Plátano, ou um Til. Um til sobre o: *ao — ão.***

Robert Rauschenberg disse — *o trabalho do artista é ser uma testemunha do seu tempo na História*. Nina Simone cantou — *o dever de um artista é reflectir o tempo em que vive*. Eu procurei *obgesctualizar* o sentido e *progestualizar* o intangível da vida, buscando às *pessoas e coisas reais* uma transcendência de si, que só as vanguardas da Arte o permitem. *Vanguarda é uma ouSadia com pessoas dentro*



a(r)ma-te!, 2024, António Barros | *Revolução Já! _Poesia Pública*, Museu e Bibliotecas do Porto.
Jornal *Público*, 29 maio 2024.

Na serenidade desta paisagem, senti ainda o gerar ao fundo de "re_Florigen", na Islenha, com Augusta Villalobos e Isabel Santa Clara a bordo, em *aguda proa*. Pus a mão aberta em um dos remos. Teci assim a vascularização capaz para que um sangue circulasse o bastante, na viagem. Sem nos levarmos demasiado a sério. Sem nos colocarmos numa "situação de inferioridade perante a vida".

O preço do não nos levarmos demasiado a sério, o valor dessa factura, nunca o saberemos. Nem de tanto valerá sequer ficcionar um modo único. Mas o *aPenas*. Sem penas. *Esculpindo o voo*, não a ave. Como olha o escultor.

* José Ernesto de Sousa ** António Aragão



Capa para a revista **Islenha**, #74, com imagem motivo em elegia ao museófilo Alfredo Gomes de Barros, no centenário do seu nascimento. Ilustra a peça: "Florigen", de António Barros (2005-2024), registo em: "**da flor, esse rosto de esGrita**", *operação dinâmica* no binómio **Arte_Educação**, realizada na *Casa Museu Bissaya Barreto*, Fundação Bissaya Barreto, 2024, Coimbra. <https://po-ex.net/exposicoes/exposicoes-colectivas/da-flor-esse-rosto-de-esgrita/>